## Roteiro de Curta Metragem

## A LATA, por Leopoldo Nunes

**SEQ.1 – EXT/ ENTARDECER – BAIRRO DE PINHEIROS**

Bairro de Pinheiros visto desde as Paineiras do jóquei clube.

A avenida Rebouças acomoda milhares de carros que rastejam em dois sentidos.

Pessoas se espremem na passarela do shopping Eldorado para chegar ao seus destinos.

No Largo de Pinheiros os ônibus partem como naves. Milhares de pessoas aguardam sua vez para conseguirem uma vaga no próximo ônibus.

Em frente a um prédio gigantesco, funcionários colocam sacos cheios de lixo na calçada.

As calçadas já se encontram repletas de sacos de lixo amontoados, esperando o serviço de coleta.

Ao lado do Pão de Açúcar, mendigos bêbados sentados na calçada riem dos transeuntes que passam apressados.

Pessoas carregam sacolas cheias de mercadoria do supermercado.

Em um beco sujo, mendigos escondem sacos com pertences pessoais.

Pessoas vasculham sacos de lixo. Homens, mulheres, famílias, um engravatado, garimpam os sacos de lixo, com o cuidado de não deixá-los rasgados ao final.

Fabiano entra no bar e pede aos frequentadores as latas vazias.

# **SEQ.2 – EXT/NOITE – RUA DA FESTA**

Fabiano, um catador de latas, espreita uma festa, desde a rua, certo de que recolherá muitas latas na noite. É jovem, magro, cabelos curtos, maltratado, olhar duro. Dezenas de carros tomam as ruas e as calçadas ao redor da casa. Casais saltam dos carros e passam por ele em direção a festa, temerosos, medo de assaltante.

Para não ser confundido com o ladrão, Fabiano se recolhe nos ombros.

Um carro, com dois homens a bordo, ronda a rua. Os homens o observam, e seguem lentamente com o carro.

Vultos de pessoas namorando e conversando nos passeios da casa. Pelas janelas, silhuetas de pessoas dançando sob luzes piscantes.

Fabiano vê dois ajudantes de cozinha depositarem os primeiros sacos de lixo na calçada. Movimenta-se na direção do lixo. Um dos ajudantes o percebe. Ele pára, olha para Fabiano e entra para a casa.

### SEQ.3 – EXT/NOITE – LIXO FESTA

Detalhe de uma lata na guia de sarjeta. A bota suja de Fabiano pisa-a com força, transformando-a numa chapa retorcida. Ele a apanha e a coloca dentro de um saco, já preenchido até a metade com latas amassadas. Ele tira uma lata do saco de lixo e despeja resto de cerveja que nela continha. Coloca-a na guia e pisa com força sobre ela. Joga-a no saco com agilidade.

Fabiano coloca um monte de latas amassadas no saco.

Passam Filó e Mirtão. Fabiano da a entender que não quer companhia.

FILÓ:

E aí Bião, lavando a jega?

BIÃO:

Fica na sua, fedorenta.

Portão se abre bruscamente. Os ajudantes aparecem com mais sacos de lixo. Fabiano recua, mas segue juntando suas latas lentamente.

Os ajudantes olham para o saco que já está cheio de latas amassadas, riem da destreza do catador e voltam para a cozinha. Fabiano debruça-se sobre os novos sacos de lixo, procurando todas as latas de bebidas.

### SEQ.4 – EXT/NOITE – RUA DA CIDADE

Fabiano desce por uma rua deserta empunhando, com muito esforço, quatro sacos repletos de latinhas amassadas.

Um vigia industrial o observa.

Fabiano debate-se com um saco que insiste em rasgar. Rende-se ao ver todas as latas do saco despencarem no chão. Confiando no vazio da noite, joga os outros sacos de qualquer jeito na calçada, amontoa as latas caidas, com rapidez, aos chutes e com as mãos.

Percebe que está sendo observado pelo vigia.

FABIANO:

Tem um saco aí companheiro?

O vigia sinaliza negativamente, dando a entender que não vai dar conversa.

FABIANO (OFF):

O senhor pode dar uma olhada rápida?

O vigia fica impassível, não diz nem que sim e nem que não.

Impotente e irônico, Fabiano parte para outra rua em busca de outro saco. Perde-se na escuridão.

### SEQ.5 – EXT/NOITE – RUA DA CIDADE

Fabiano vasculha o lixo, encontra um saco. Ele o esvazia, amassa mais algumas latas e volta para a rua onde ficaram os sacos

Ele desespera-se ao entrar na rua com o saco vazio na mão. O local onde deixara os sacos de latas está vazio, restando no chão apenas algumas das latas que haviam caído do saco rasgado.

Rosna, xinga, chuta as latas do chão.

FABIANO:

Ah não.

O vigia o observa, um pouco mais reservado do que aparecera da primeira vez. Fabiano caminha em direção ao vigia.

Com gestos, pergunta ao vigia o que acontecera, quem teria levado seus sacos de lata em tão

pouco tempo.

O vigia permanece imóvel.

FABIANO:

Assim vou pensar que foi você.

VIGIA:

Tinha dois vagabundos de olho em você e foram praquele lado.

O vigia aponta para a esquina. Fabiano segue para lá totalmente tomado. Marcha em passos firmes até dobrar a esquina.

### SEQ.6 – EXT/NOITE – PRAÇA

Um grupo de vagabundos bebe cachaça e cantam em torno de uma fogueira num canto da praça. Fabiano chega chutando o fogo e agarrando um vagabundo pelo pescoço. Joga-o no chão e deita sobre ele, sem afrouxar seu pescoço.

FABIANO:

Cadê minhas latas, fala senão cê vai morrer agora.

Soca a cara do vagabundo, esfrega sua cabeça no chão.

VAGABUNDO II:

Pára, Bião, cê vai matar ele.

Uma mendiga sai sorrateiramente da roda.

FABIANO:

Prefere morrer, né desgraçado!

O vagabundo dá tapinhas em sua mão, desesperado, pedindo ar.

Fabiano afrouxa um pouco o pescoço, suficiente apenas pro vagabundo sussurrar.

MIRTÃO:

Foi a Filó.

Fabiano larga o Mirtão e corre em disparada em direção a mendiga que deixara a roda. Ela corre pela praça, clamando por socorro. Ele corre atrás dela até alcançá-la, dando-lhe um chute em cheio no traseiro. Filó cai no chão e Fabiano começa a agredi-la violentamente. Agarra-a pelos cabelos e soca seu rosto no chão, violentamente. Ela grita, pede socorro. Os outros vagabundos correm para acudir Filó.

MIRTÃO:

Pára Bião, cê vai matá ela.

VAGABUNDO II:

Pára Bião, pelo amor de Deus.

Fabiano levanta e começa a chutá-la. Mirtão tenta segurá-lo. Ele o joga sobre Filó e começa a espancar os dois.

FABIANO:

Ladrão de pobre, né? Ladrão do Bião, né? Vão morrê na porrada. Ninguém se mete senão vai sobrar pra todo mundo.

Ponto de vista do carro- vagabundo correndo em direção `a briga.

Um carro estaciona às pressas ao lado da praça. É o mesmo carro ocupado pelos dois homens que observaram Fabiano nas imediações da festa, na sequência 1. São dois policiais civis. Eles chegam de armas em punho, dando voz de prisão para abafar o tumulto.

Fabiano, no entanto, não dá conhecimento à ordem, e segue esfolando os dois mendigos. Os policiais tem que puxar um de cada lado para conseguir separá-los.

O policial 2 junta os braços de Filó e de Mirtão e os algema, enquanto o policial 1 algema os dois braços de Fabiano em suas costas.

FABIANO:

Vão dizer onde estão minhas latas ou não vão. Passo a noite amassando lata pros ladrãozinho tomá pinga.

POLICIAL 1:

Fica frio, Popó, senão o pau vai comer em você.

O policial abre a porta do carro e os joga no banco traseiro.

POLICIAL 1:

Se brigar aqui no carro vou executar e jogar no rio.

Que decadência, heim colega. Ainda tenho que aguentar esse cheiro. Ô sachê.

Partem com o carro pela rua escura.

### SEQ.7 – INT/NOITE – DELEGACIA

Em um corredor, Filó e Mirtão estão algemados em um banco. Um pouco distante, Fabiano encontra-se algemado em uma porta de ferro, possesso, olhando pra lugar nenhum, tomado pela ira. Policiais passam por eles, na rotina da delegacia, sem dar-lhes a menor importância. Um delegado vem falar com Fabiano.

DELEGADO:

Que que acontece com o Maradona, porquê a bronca?

FABIANO:

Passei a noite toda catando latas e eles me roubaram. Tenho família preciso do dinheiro. Vou matar eles se minhas latas não aparecerem, não adianta.

DELEGADO:

Quer apodrecer na cadeia, valentão? Não vai matar ninguém. Ainda mais por um punhado de latas.

O delegado dirige-se aos outros dois mendigos. Os dois policiais chegam nesta abordagem.

DELEGADO:

Puta cheiro de merda. Que porra, Rodrigues, vai começar a trazer lixo pra delega? Vai logo, micróbio, que foi que aconteceu?

MIRTÃO:

Não foi nada, doutor, ele tá dizendo que a gente roubou as latas dele.

FABIANO (GRITANDO EM OFF):

Desgraçado. Eu vou te matar.

DELEGADO:

Cheeega! Porra, cheio de problema na minha aba e vou me aporrinhar com briga de vagabundo? Dá licença, Rodrigues, se me trouxer mendigo aqui de novo vou te mandar pro Taboão.

O delegado dirige-se a Fabiano.

DELEGADO:

Escuta aqui, lixeiro, tô avisando meus homens pra não te trazerem aqui de novo. Espero que você entenda, falou? Vai catá lata na puta que o pariu. E vê se toma um banho. Rodrigues, limpa a área agora. Que nojo!

Os dois policiais soltam os dois vagabundos e os acompanham até o fim do corredor.

### SEQ.8 – EXT/NOITE – RUAS DA CIDADE

Fabiano no banco de trás do carro- o carro cruza a cidade. Os dois policiais conversam futilidades.

### SEQ.9 – EXT/NOITE – LADEIRA

O carro policial deixa Fabiano em uma ladeira. O policial Rodrigues chama Fabiano, que já descia a ladeira, desolado.

POLICIAL 1:

Ei rapaz.

Fabiano freia a caminhada e olha para o carro, transtornado, inconformado.

POLICIAL 1:

Tente olhar no Beco da João Moura, conheço aquela área.

Fabiano volta-se para o outro lado, e firma a caminhada ladeira abaixo.

### SEQ.10 – EXT/NOITE – BECO DA JOÃO MOURA

Fabiano vasculha uma montanha de entulhos. Remexe sacos, objetos, mete a mão em montes de lixo. Retira uma placa de zinco de uma beirada do monte e encontra os sacos cheios de latinhas amassadas. Fabiano encontra outros sacos de latas e os reúne ao pé do monte de lixo. Ajeita-os em dois conjuntos e os amarra em uma trave de madeira, que coloca atravessada sobre os ombros. Parte para a rua principal levando cerca de oito sacos de latas, distribuídos sobre os ombros.

### SEQ.11 - EXT/AMANHECER – FERRO-VELHO

Fachada do Ferro-Velho ao amanhecer. O comércio localiza-se em uma avenida de periferia, quase deserta, com mato pelas calçadas, sucatas e vestígios de lixo. Fabiano cochila sentado sobre os sacos de latas. Uma caminhonete velha embica no portão da loja. Um homem desce do carro e abre o portão. Acelera o carro para dentro do estabelecimento. Fabiano, que aguardava a abertura do ferro-velho, empunha suas latas e se dirige para o seu interior.

O dono do ferro-velho coloca os sacos de lata na balança e os pesa.

Em seguida põe a mão no bolso e paga uma quantia para Fabiano.

Fabiano sai do ferro-velho contando o dinheiro.

#### **SEQ.12 – EXT/INT AMANHECER – FARMÁCIA**

Fabiano conversa com o balconista da farmácia. Exibe o dinheiro que tira enrolado do bolso. O balconista sobe uma escada na prateleira e trás duas latas.

O balconista cobra o dinheiro e devolve uma nota para Fabiano.

Ele sai da farmácia para a rua levando uma sacola plástica com as duas latas.

### SEQ.13 – INT/AMANHECER – ÔNIBUS

Fabiano deita-se no chão e passa por baixo da roleta, sem pagar o bilhete. Todos fingem ignorar a cena, olhando apenas de relance. O cobrador lhe faz um sinal de positivo com o dedo.

Fabiano vê a cidade pela janela.

### SEQ.14 – EXT/INT/DIA - CASA

Fabiano adentra pelo portão de uma casinha de madeira.

A sacola com as latas é depositada sobre a mesa da cozinha.

Ele tira os sapatos e pendura suas roupas sujas. Encosta seu rosto no travesseiro, junto ao de sua companheira. Ela abre os olhos, acordando suavemente. Ele a beija. Ela esboça um sorriso.

MULHER:

Trouxe as latas?

FABIANO:

Trouxe.

Ela sorri e lhe beija. Ele coa um café, ela abre a lata de leite em pó e prepara uma mamadeira

Ouve-se o choro de uma criança despertando, ininterrupto.

Fabiano busca o bebê.

A mulher pinga uma gota de leite na mão para testar a temperatura.

MULHER (OFF):

Ô minha coisinha…

SEQ.15 – EXT/DIA - PRAÇA

Sobe trilha (“Filosofia”, de Noel Rosa).

O casal empurra o carrinho do bebê em uma praça. No carrinho, uma sacola plástica porta todas as latas que eles encontram pelo caminho.

O casal aprecia a paisagem. Eles sorriem e brincam com o bebê.

A mulher busca uma lata e põe no chão para ele pisar, cata a lata e põe na sacola pendurada.

CRÉDITOS FINAIS